



SILVA, José Geraldo Acioly Mendes da. **O Ensino da Matemática: da aparência à essência.** Rio Claro, Unesp.
Dissertação de Mestrado. 1987.¹

Por Dario Fiorentini²

De 1972 para cá foram produzidas e defendidas no Brasil mais de noventa dissertações e teses de mestrado ou de doutorado tendo como foco principal de preocupação a Educação Matemática. Os números daquelas que apresentam uma abordagem fenomenológica, entretanto, não chega a cinco.

Embora DANTE (1980) tenha sido o primeiro a utilizar-se desta abordagem em sua tese de doutoramento, o enfoque fenomenológico-hermenêutico viria efetivamente ocorrer a partir da dissertação de mestrado de Cleide Farias de MEDEIROS (1985): "Educação Matemática: discurso ideológico que o sustenta". Nesta pesquisa MEDEIROS, a partir da análise de depoimentos de professores-pesquisadores em Educação Matemática de vários níveis, procura desvendar o significado de "o que é Educação Matemática?".

É sob esse mesmo enfoque que Geraldo Acioly viria inaugurar a produção de teses do Curso de Mestrado em Ensino da Matemática de Rio Claro. Trabalho este que, portanto, se reveste de duplo significado histórico.

Geraldo Acioly ao invés de investigar a concepção de "Educação Matemática" apresentada por pesquisadores ou professores de Matemática de renome como fez Medeiros, preocupou-se em desvendar a concepção de "Educação Matemática" subjacente ao discurso dos professores de Matemática do 1º e 2º graus.

Assim, buscando a essência do "Ensinar Matemática", colheu, em seu próprio ambiente de trabalho, o depoimento de quarenta e sete professores de Matemática da

¹ Digitalizado por Analucia Castro Pimenta de Souza, Célia Barros Nunes, Fernanda Menino e Tatiane da Cunha Putti, alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista, campus de Rio Claro.

² Professor da UPF de Passo Fundo. Rio Grande do Sul, Doutorando em Educação pela UNICAMP.

Delegacia de Ensino de Rio Claro. A questão-diretriz para a tomada dos depoimentos era "O que é para você ensinar Matemática?".

Uma vez que a Fenomenologia tem a intenção de abordar o fenômeno diretamente, interrogando-o, tentando descrevê-lo e procurando captar sua essência, ou seja, seus aspectos invariantes ou fundantes, o autor procurou, sob uma ótica oriunda construída da trajetória de seu "tempo vivido", olhar o fenômeno "Ensinar Matemática" e ver o que o discurso dos professores manifestava.

Nesse sentido, buscou amparo teórico-metodológico em Heidegger, Ricoeur, Husserl e na orientação segura de Maria Aparecida Bicudo.

Após transcrever as entrevistas em textos, Geraldo Acioly escolheu, dentre as 47, 17 depoimentos para o estudo. Valeu-se da análise fenomenológica e da interpretação hermenêutica para, no primeiro capítulo com propriedade:

(1º) detectar o discurso ingênuo;

(2º) explicitar os significados tanto do léxico quanto de textos especializados sobre o ensino da Matemática e;

(3º) interpretar as afirmações no discurso dos professores.

No segundo capítulo, o autor retoma as interpretações dos professores, destacando agora os aspectos comuns e relevantes presentes nos depoimentos dos professores. Detectando três aspectos constitutivos do fenômeno Ensinar Matemática: "ENSINAR, MATEMÁTICA e ENSINAR MATEMÁTICA". Descreve "criticamente" (significado restrito ao âmbito da abordagem fenomenológica) como cada um destes aspectos é concebido pelo professor de Matemática.

Prosseguindo assim, Geraldo Acioly vai pouco a pouco acercando-se da essência do fenômeno em estudo, mas tem consciência dos limites tanto do exegeta quanto do material coletado.

Com efeito, munido dos subsídios trazidos pela interpretação hermenêutica, procura apontar, nas "Considerações Finais", as convergências e as divergências do discurso dos professores, julgando, assim, aproximar-se da "essência" do que seja o ensino da Matemática para eles. Na configuração da síntese final, utiliza genericamente o termo "professor" como síntese de múltiplas manifestações e interpretações.

As conclusões mostram que a, MATEMÁTICA é compreendida enquanto Matemática aplicada, porém o discurso não evidencia que tipo de aplicação ocorre.

"Matemática e Geometria, Matemática e Conteúdo, Matemática e realidade ficam percebidos como mundos separados" (p.122), ou seja, o professor não tem consciência de que a Matemática historicamente resulta da interação compreensiva do homem com o mundo.

O professor "vê a realidade como se fosse um objeto independente dele, esquecendo que ela é construída por ele, ser pensante, à medida que está no mundo convivendo com as coisas que estão neste mundo" (p. 123).

O ato de ENSINAR reduz-se basicamente ao ato de transmitir um conteúdo aos alunos. Este conteúdo (matemático) impõe-se como algo exterior às vontades do professor e do aluno.

"ENSINAR MATEMÁTICA aparece como resolver problemas". Geraldo Acioly, no entanto, não conseguiu detectar que tipos de problemas são estes: ideias, irreais ou do cotidiano do aluno.

Ao autor parece que "o professor de Matemática propõe problemas envolvendo o conteúdo matemático para treinar técnicas com seus alunos". Além disso, "(O professor) por não conviver com seus alunos, opta por assumir a sua postura do 'faz de conta' que, transformando assim a situação ensino-aprendizagem de Matemática em brinquedo".

O que podemos perceber, e esta me parece outra contribuição importante do trabalho, é que o professor de Matemática de 1º e 2º graus, ao apresentar uma concepção de "Ensino da Matemática" fragmentaria, caótica e contraditória, evidencia que pouco reflete sobre o significado e o papel de sua prática pedagógica. O autor chega a apontar a formação deficitária do professor como uma das possíveis causas.

Quanto à pesquisa em si, o trabalho revela-se metodologicamente importante. É claro que, como todo trabalho neste, também, a perspectiva do olhar do autor se faz presente. Talvez outros investigadores-exegetas detectassem outros aspectos (aparentemente ocultos) subjacentes ao discurso do professor. Isto depende, como afirma o autor, da "trajetória" do investigador e de sua visão de mundo e de Educação.

Outros trabalhos que se seguirão nesta mesma linha de abordagem qualitativa, talvez sentirão a necessidade de voltar a campo quantas vezes forem necessárias. Outros poderão investigar a visão do aluno sobre o "aprender a Matemática". Alguns poderão estudar a relação entre o discurso e a prática do professor em sala de aula.